



Universidade Federal de Goiás – UFG
Instituto Federal de Goiás – IFG
Secretaria Municipal de Educação – SME

Planejamento Pedagógico/Estudo

**Escola Municipal Joel Marcelino de
Oliveira**

Orientador Formador- Rafael Vieira de Araújo

Goiânia, 10 de junho de 2013

**SE VOCÊ NÃO SABE PARA ONDE ESTÁ INDO, TODO
CAMINHO O LEVARÁ A LUGAR NENHUM.**

HENRY KISSINGER

Toda ação humana que não sofre **AVALIAÇÃO** não tem sentido de existir. Eddie

... se nossos antepassados não tivessem avaliado adequadamente, hoje não estaríamos aqui para contar a história; por isto podemos dizer que a avaliação é uma conquista da espécie. (VASCONCELLOS, 2005, p. 42).

AVALIAÇÃO

O ato de avaliar é inerente à condição humana. (LIMA, 2002a).

Na educação escolar, a avaliação está intrinsecamente relacionada à concepção de educação, sociedade, conhecimento, escola, processo ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, ou seja, à **proposta político-pedagógica** que se pretende instituir.


Fazer relação com o documento, estudo realizado.

Avaliação: Concepção da RME e Registro das Aprendizagens

Três níveis de avaliação: Sistema, institucional e de sala de aula

Objetivos:

- **Refletir sobre a concepção de avaliação da RME de Goiânia, identificando os processos norteadores da avaliação da aprendizagem no contexto da EAJA na perspectiva do currículo integrado;**
- **Analisar a relação da avaliação da aprendizagem com os objetivos de aprendizagem;**
- **Distinguir objetivo de aprendizagem e objetivo de ensino;**
- **Ampliar a capacidade de articular o coletivo para a escrita dos Registros das Aprendizagens dos educandos;**
-



Não existe avaliação sem um projeto “ao qual serve, mesmo porque ela só pode existir sob essa condição de servir, de subsidiar decisões em busca de melhor qualidade dos resultados e estas dependem da concepção teórica que adotemos” (LUCKESI, 2006)

Referências sobre Avaliação CELSO VASCONCELLOS



REFERÊNCIAS SOBRE AVALIAÇÃO CIPRIANO LUCKESI



Referências sobre Avaliação

Luiz Carlos de Freitas



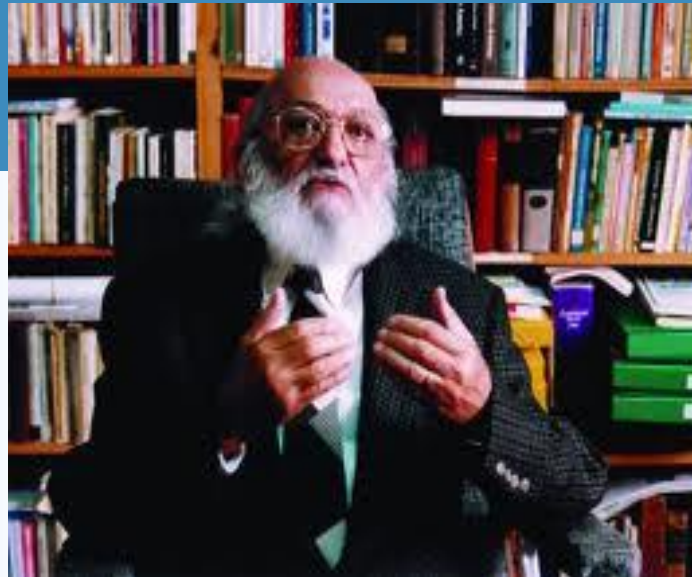
Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes



Demerval Saviani

Paulo Freire

Articular o pensamento freireano a uma visão
ampla do processo de avaliação



A partir do momento em que o professor assume a tarefa de definir seu papel fundamental (na sala de aula, escola e sociedade), está comprometido com a transformação social. (VASCONCELLOS, p. 51).



A concepção de homem

- O homem é a síntese das relações sociais;
- A essência humana, a natureza humana e a realidade humana está fundamentada no trabalho;
- Sujeito concreto, portanto, síntese de múltiplas relações, num contexto também concreto.
- └ Assim como a sociedade produz o homem enquanto homem, assim ela é por ele produzida (Marx, 1989: 194).

TRABALHO:

- O homem precisa agir sobre a natureza;
- ...sendo o homem compreendido como um sujeito que constrói e reconstrói a história ao mesmo tempo em que constrói e reconstrói a si mesmo (PADILHA, 2003).
- Em lugar de adaptar-se à natureza, tem de adaptá-la a si;
- É pelo trabalho que os homens produzem a si mesmos.

Educação

A educação é considerada atividade humana.

- “A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar-e-aprender. O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação); cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. É quando aparecem **a escola, o aluno e o professor**” (BRANDÃO, p.26) .



E nas nossas escolas, como acontece na prática a avaliação?

- Classificamos?
- Medimos, quantificamos e selecionamos?
- Realizamos avaliação de forma linear e parcial?
- Qual é a opinião do educando sobre a avaliação? Ele é o alvo?

Questões problematizadoras sobre avaliação

- O que fazer a fim de superar as práticas autoritárias de avaliação?
- Como avançar para além do discurso?
- Por que é tão difícil mudar?
- Por que a Avaliação não está ajudando a mudar?
- Uma outra avaliação é possível? (críticas ao currículo oculto)
- Como avançar? Como fazer a transformação? Como inovar de fato? Onde estaria o novo?

Tonucci:



Luis é vivo demais



Ana é desorganizada



Pierre é desanimado



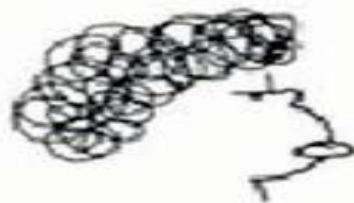
Henrique é deficiente



Carlos é mal-humorado



Luisa é tímida demais



Maria é mal-educada



Só José é normal




Assinado: a Professora


A Avaliação

Intenção:


- Para Luckesi:



Avaliar
Diagnosticar
Decidir



Num trabalho de cunho emancipatório, os objetivos estão muito presentes, vivos na atividade de sala de aula; não ficam, de forma alguma, “mofando” nos formulários formais e burocráticos de planejamento. São chaves de leitura, senhas de interpretação e atribuição de sentido ao real. (Vasconcellos, 2008)



Segundo Vasconcellos, há atualmente uma fortíssima disputa entre a perspectiva emergente (avaliar para intervir e mudar) e a já estabelecida (avaliar para classificar e excluir). *Que, por sua vez, tem raiz fora da escola, na lógica seletiva social.*

Fazer observação sobre esta influência que às vezes indica uma ideia de falta de resultados.

Apresentação baseada:

1 – Proposta político-pedagógica da educação de adolescentes, jovens e adultos (Goiânia)

Apresenta uma organização curricular fundamentada na concepção humanista e histórico-dialética de formação do sujeito. (Goiânia, p. 6).

Pressuposto básico da proposta curricular de Goiânia:

“ O currículo escolar fundamenta-se na reflexão sobre por que se ensina um determinado conteúdo em detrimento de outro, numa relação dialógica enquanto condição metodológica e de resgate pela escola dos saberes populares, articulando-os aos saberes científicos, na busca de desvelar a realidade e construir um novo conhecimento”. (Goiânia, 2012, p. 27)

- A Avaliação na EAJA é diagnóstica, processual, contínua e formativa, visa não à classificação dos educandos, sua exclusão e/ou punição, mas a tomada de consciência por parte do educador e do educando, em relação às aprendizagens realizadas, aos objetivos atingidos e à necessidade de um replanejamento coletivo do trabalho pedagógico. (PPP-EAJA/SME)

***Para quem, o quê, por que e como ensinar e aprender?**

Como considerar os interesses e necessidade dos sujeitos da EAJA? (GEAJA, 2011).

- Como o educando da EAJA concebe a escola? E o processo de aprendizagem? Como se aprende? Há diferença entre aprendizagem e desenvolvimento?
- Qual a relação entre saberes cotidianos e conhecimentos científicos na formação de conceitos?
- ✓ O que o conhecimento científico interfere na formação de conceitos?
- ✓ Qual a relação da função simbólica com o processo de desenvolvimento? E da percepção, memória e imaginação?
- ❖ Qual a importância da observação, registro, organização, relato e comunicação na aprendizagem e desenvolvimento?

- Como selecionamos o que ensinar / o que priorizar?
 - Quais são os critérios de escolha?

Consideramos, nesta seleção, o que os alunos dizem querer aprender?

As expectativas dos educandos adolescentes, jovens e adultos quanto ao currículo escolar

- Por que você voltou a estudar? O que você gostaria de aprender na escola?

Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado

Marise Ramos

→ Conforme afirma Ciavatta (2005) *apud* Ramos, a formação integrada busca “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país”...

AVALIAÇÃO

Conforme a P.P.P EAJA da RME Goiânia,
2012.

- diagnóstica, processual, contínua e formativa
- A compreensão comum dos objetivos, dos critérios de avaliação, do que avaliar e dos instrumentos de avaliação é fundamental para os processos de avanço e reclassificação dos educandos
- avaliação permanente e formativa
- diagnóstico periódico das aprendizagens e das dificuldades não sanadas, para o planejamento de outras atividades pedagógicas.
- Recuperação Paralela

Conceito de Avaliação na P.P.P EAJA da RME Goiânia

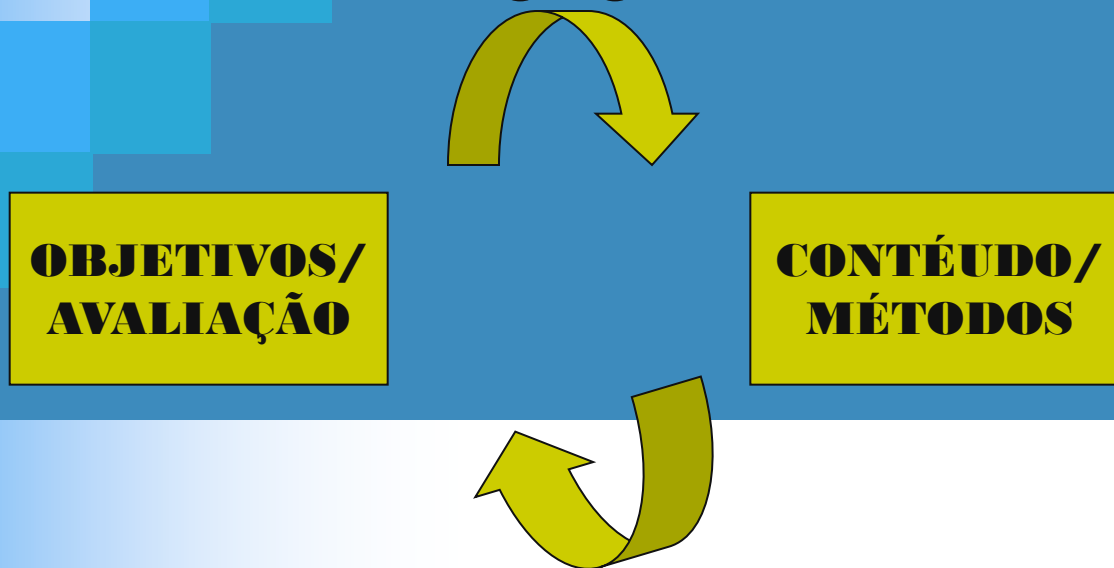
O avanço, a classificação e a reclassificação são práticas curriculares e inovadoras;

- Projeto de Intensificação do processo de Ensino/Aprendizagem da EAJA;
- **Sistematização do diagnóstico**

Categorias do ambiente pedagógico da sala de aula

(Freitas, 2009, p.15)

■ Processo Pedagógico



OBJETIVOS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DO ENSINO
Aprendizagem do educando:	Fazer pedagógico:
<ul style="list-style-type: none">- Relacionar a biodiversidade brasileira com as condições ambientais dos biomas, em especial, o Cerrado.- Conceituar bioma.	<ul style="list-style-type: none">- Propiciar ao aluno momentos de prática de leituras diversificadas sobre biodiversidade;- Propor atividades sobre as características do Cerrado.

Instrumentos de Avaliação

Deve fornecer elementos qualitativos ao coletivo de professores para que estes possam realizar intervenções na *práxis* pedagógica.

Devem romper com a lógica da memorização pela memorização, considerando dimensões mais amplas:

- Superar desafios;**
- Lidar com conflitos;**
- Formular hipóteses;**
- Estabelecer novas possibilidades de interação com os objetos de estudo.**

Instrumentos de Avaliação

Utilizar diversos recursos e instrumentos avaliativos, tais:

- Provas;**
- Apresentação de trabalhos;**
- Atividades de escrita e leitura;**
- Debates;**
- Registro sistemático das observações;**
- Outros.**

Portanto, compreende-se avaliação nas dimensões:

- Diagnóstica;
- Processual;
- Investigativa;
- Dinâmica e contínua;
- Qualitativa;
- Descritiva.

Por que, no entanto, o professor não para a fim de atender o educando?

NÃO PRECISA PARAR:

O aluno não está entendendo agora, mas mais para frente entenderá;



NÃO ADIANTA PARAR:

O aluno não é capaz de aprender mesmo (“ Tem problema de família que impede o aprendizado;”); Eu até lembro do irmão dele, também era assim”), ou que não merece (“ É indisciplinado”; “ É faltoso”;



Por que, no entanto, o professor não para a fim de atender o educando?



NÃO PODE PARAR

Não pode atrasar o programa, dispensar outros alunos ou re-agrupar para não perder dia letivo (burocracia e formalismo); acha que não é justo prejudicar os demais, não deve perder tempo com atrasados; tem medo que os outros alunos “fiquem impacientes”, se indisciplinem enquanto atende aquele com dificuldade.

Por que, no entanto, o professor não para a fim de atender o educando?



Não querer parar: o professor não para porque entende que isto não é problema dele (“ A dificuldade que o aluno tem é do ano passado, portanto não tem a ver comigo”); “ Eu não ganho para isto”; Ninguém reconhecerá mesmo”

Por que, no entanto, o professor não para a fim de atender o educando?



**NÃO SABE PARAR:
não sabe ensinar de
outra forma...
(formação precária do
professor**

DO PONTO DE VISTA SUBJETIVO

- DIFICULDADES DO PROFESSOR
- Não estar suficientemente convencido da necessidade de mudar;
- Não conseguir vislumbrar um caminho para mudança;
- Não ter clareza conceitual;

DO PONTO DE VISTA OBJETIVO

Condições objetivas, históricas, concretas, em que se dá a educação escolar.

FATORES DIFICULTADORES

- Sistema social altamente seletivo;
- Legislação educacional refletindo a lógica social
- Longa tradição pedagógica autoritária e reprodutora
- Pressão familiar no sentido da conservação das práticas escolares;
- Formação acadêmica inadequada dos professores
- Condições precárias de trabalho

Possibilidades de mudanças

- É necessário o professor desenvolver um método de trabalho, para não ficar escravo de simples técnicas e procedimentos, que variam muito de acordo com a onda do momento.

O método é para o sujeito; se não há sujeito em pé (querendo, acreditando, se comprometendo), fazer considerações sobre inovação das práticas avaliativas é uma grande perda de tempo (Vasconcellos, p.24).

- Avaliação por objetivos, reguladora, diagnóstica, formativa, somativa, emancipatória, operatória, mediadora, construtivista, aprendizagem assistida por avaliação, dialética-libertadora, dialógica, por competências...

Possibilidades de mudanças

- Superação da avaliação seletiva
- Refletir sobre possíveis equívocos que se incorre na tentativa de mudar as ações tradicionais.
- O desafio é assumir uma posição dialética.
- Dimensão objetiva e subjetiva
- Objetividade é aquilo que existe independentemente do nosso pensamento, que tem autonomia em relação ao sujeito que conhece.

Se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos, sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não deve ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular.

1 – O PROCESSO AVALIATIVO

Diagnóstico

Perfil

Planejamento

Instrumentos Avaliativos

Sistematização

2 - ASSEMBLEIA DE TURMA

Precede o Conselho de Classe / Mediada pela Coordenação Pedagógica

- Discussão – Ensino Aprendizagem
- Discussão de outros assuntos que interferem no Ensino Aprendizagem : permanência, socialização, interação, frequência, evasão, responsabilidade, disciplina, prática pedagógica

3 - CONSELHO DE CLASSE

- Espaço prioritário de discussão pedagógica (Professores, Equipe Diretiva, Representantes de Turma)
- Sistematização final da avaliação
- Planejamento/Encaminhamento de Estratégias/ Replanejamento

REGISTRO DESCRITIVO

- Priorizar os pontos positivos do desenvolvimento da aprendizagem do educando
- Avaliação Individual

ASPECTO SÓCIO-AFETIVO : Socialização, Interação, Participação, Envolvimento, Iniciativa, Responsabilidade, Cooperação

ASPECTO COGNITIVO : Potencialidades

Referenciais : Proposta Curricular da EAJA, projetos, objetivos

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Projeto de Intensificação do Processo de Ensino/Aprendizagem da EAJA

BIBLIOGRAFIA

- BATISTA, Silva H. S.S. SEIFFERT, Otilia M.L.B. O coordenador pedagógico e a avaliação da aprendizagem: buscando uma leitura interdisciplinar (in: O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola – PLACCO E ALMEIDA. Loyola – 2005.

- GOIÂNIA, PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS– SME – 2010-2013

•MATERIAL DE APOIO

- Orientações: Avaliação na EAJA – URE – Jarbas Jayme - 2012

“Professor não é quem ensina, mas quem de repente aprende”. João Guimarães Rosa/ Grande Sertão: Veredas

Referências :

ClAVATTA, Maria. Arquivos da memória do Trabalho e da Educação e a Forma Integrada.

COSTA, Cláudia B.; RODRIGUES, Maria Emília de C., Formação dos educadores formadores do Proeja-Fic/Pronatec. Goiânia, 2013.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental de Adolescentes Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia, 2010-2013.

RAMOS, Marise. Concepção de Ensino Médio Integrado. Belém,2008.

<http://forumeja.org.br/go/node/1446>



Abrir para comentários dos professores.